

Juanda

CORREIO BRAZILEIRO

27 DEZ 1975

Evelásio (do MDB) teme o futuro. Ruy (da Arena) é “otimista dosado”



Evelásio Vieira: crise econômica vai até 77

O Senador Evelásio Vieira (MDB-SC) acredita que o ano foi iniciado "sob a agradável expectativa de que a distensão política estava em marcha, depois das excelentes condições de liberdade oferecidas pelos Governo durante as eleições de 1974".

No entanto, em que pese a liberdade que tenha havido no Congresso para os pronunciamentos, não houve nenhum progresso no campo institucional, da liberdade e dos direitos humanos. Ao contrário, sustenta, tem havido retrocesso, o que lamentamos profundamente, porque entendemos que somente buscarmos as soluções aos nossos grandes problemas econômico-sociais com o retorno à normalidade política.

Declarou Evelásio Vieira que o MDB tem procurado todos os recursos válidos na busca da distensão política, "e não desanima com os obstáculos que tem encontrado, prosseguindo na sua busca, certo de que está cumprindo uma de suas principais missões".

Continuamos a dar credibilidade às intenções e palavras do Presidente da República e por isso temos prestado toda a nossa colaboração, dentro das legítimas diretrizes partidárias - frisou.

Para Evelásio Vieira outra preocupação do MDB é a manutenção do calendário político, "sobre a qual o nosso Partido não está otimista".

Temos trabalhado no Congresso e junto às bases - asseverou - confiando em mais um bom resultado nas eleições de 76. Não vamos alcançar o número desejado de prefeituras, simplesmente porque o prazo mínimo exigido ao candidato, de dois anos de filiação partidária, constitui-se em grande obstáculo nos pequenos municípios, e que são a grande maioria no Brasil.

Fazendo balanços do fim-de-ano político, os Senadores Evelásio Vieira (MDB-SC) e Ruy Santos (Arena-BA), chegaram a conclusões, na maioria das vezes, conflitantes, principalmente sobre o que aconteceu no ano que está terminando e as perspectivas para o futuro.

O Senador oposicionista não reconhece nenhuma melhoria na situação institucional do País, "em que pesa a liberdade que tenha havido no Congresso para os pronunciamentos". Críticou também a situação econômica do País, considerando que 1975 foi "um ano econômico com dificuldades que se prenunciam ainda maiores para o próximo e ainda para 1977". Investiu também contra "os volumosos empréstimos externos para obras não prioritárias".

Já o arenista Ruy Santos, classificando-se como "otimista dosado", criticou o extremismo dos políticos ao encarar as possibilidades de ambos os partidos nas próximas eleições. Na sua opinião, a Arena dispõe de uma série de dados que, bem divulgados, e levados conscientemente ao eleitor, principalmente o do interior, o convencerão a votar no Partido da Maioria. Apesar da recessão mundial sobre a economia brasileira, Ruy Santos acha mais viável a vitória da Arena sobre o MDB nos próximos pleitos, principalmente, "se não ficarmos de braços cruzados".

Explicou o senador catarinense que "há muita gente hoje engajada na Oposição e que gostaria de concorrer nas eleições municipais próximas, mas que não poderá fazê-lo por causa dos dois anos exigidos de filiação partidária".

Assim em muitos municípios não teremos condições de lançar candidatos a prefeito - afirmou - e em outros os candidatos, pelas mesmas razões, não serão eleitoralmente os melhores. Na eleição municipal, a vitória está mais na dependência das condições de que é portador o candidato do que da estrutura do Partido e do clima favorável entre o eleitorado.

Acrescentou Evelásio Vieira que "o MDB prepara-se para uma nova vitória eleitoral, senão em termos de maioria de prefeituras no Brasil, mas em termos de maioria eleitoral, com as vitórias que serão alcançadas nos principais centros urbanos, onde possui a estrutura, bons candidatos e o clima continua favorável às teses emedebistas".

INSATISFAÇÃO

O Senador Evelásio Vieira considera que 1975 foi um "ano econômico com dificuldades que se prenunciam ainda maiores para o próximo e ainda para 1977". Explicou que os contantes aumentos do preço do petróleo, e "vários desacertos praticados nestes últimos" contribuiram para as dificuldades surgidas, que estão aumentando". Disse ainda que "tem faltado ao Governo perspectivas mais amplas e sensibilidade, ao lado das deficiências na seleção de prioridades".

Os volumosos empréstimos externos para obras não prioritárias, disse, como as rodovias

Rio-Santos (custando cada quilômetro um milhão de cruzeiros), Transamazônica, Manaus-Porto Velho, Perimentral-Norte e a Ponte Rio-Niterói, constituem pesados ônus, que ampliaram fortemente essas dificuldades.

Finalmente, garantiu o Senador Evelásio Vieira que "essas dificuldades obviamente têm causado insatisfações ao povo, que por isso continua tendo na Oposição o estuário de seus protestos".

Assim os reflexos, no nosso entendimento, são enormes em favor dos candidatos do MDB para prefeitos e vereadores concluiu.

VITÓRIA DA ARENA EM 76

A extensão da Previdência Social aos empregados e empregadores rurais, o restabelecimento da remuneração aos vereadores, e o aumento das percentagens do Fundo de Participação dos Estados e Municípios, foram apontados pelo Vice-Líder do Governo, Senador Ruy Santos (ARENA-BA), como alguns dos fatores que garantirão a vitória do Partido da Maioria no pleito de 1976.

Classificando-se como um "otimista dosado", o senador baiano criticou o extremismo dos políticos ao encarar as possibilidades de ambos os partidos nas próximas eleições. A seu ver, as posições extremadas - tanto o otimismo exagerado como o pessimismo doentio - apenas criam condições de imobilização pois, ao se dar a situação como boa ou perdida, "há um natural cruzar de braços, porque se reputa perdido o tempo para a conquista da vitória".



Ruy Santos: apesar da crise, Arena vence

CAMPANHA

Na opinião de Ruy Santos, a ARENA dispõe de uma série de dados que, bem divulgados, e levados conscientemente ao eleitor, principalmente o do interior, o convencerão a votar no partido da Maioria. Poderão também ser utilizados como temas de campanha, no seu entender, a assistência ao produtor rural, através das facilidades de crédito, dos investimentos maciços feitos pelo PROTERRA na agricultura e na pecuária e a ampliação do sistema de transportes, fundamental para o escoamento da produção agrícola, "medidas demonstradoras do apoio que o Governo vem emprestando ao interior".

Apesar da influência da recessão mundial na economia brasileira, o parlamentar considera que a vitória nas eleições tenderá mais decisivamente para a ARENA que para o MDB. Com relação ao custo de vida, fator que permitiu ao MDB conquistar o pleito de 1974, o senador afirma que ele não pode ser contido por milagre, porque o Brasil também sofre os efeitos da inflação mundial.

Embora admitindo que a importação de petróleo, aliada à valorização do dólar e ao desequilíbrio de nosso balanço de pagamentos, vai contribuir para a elevação ou não contenção desejada do custo de vida, o parlamentar confia no êxito de seu Partido. Para reduzir os efeitos negativos da conjuntura econômica mundial, propõe Ruy Santos que o Governo exerce a fiscalização dos mercados, vendedores e intermediários, os últimos, segundo ele, os maiores beneficiários da elevação do custo de vida.